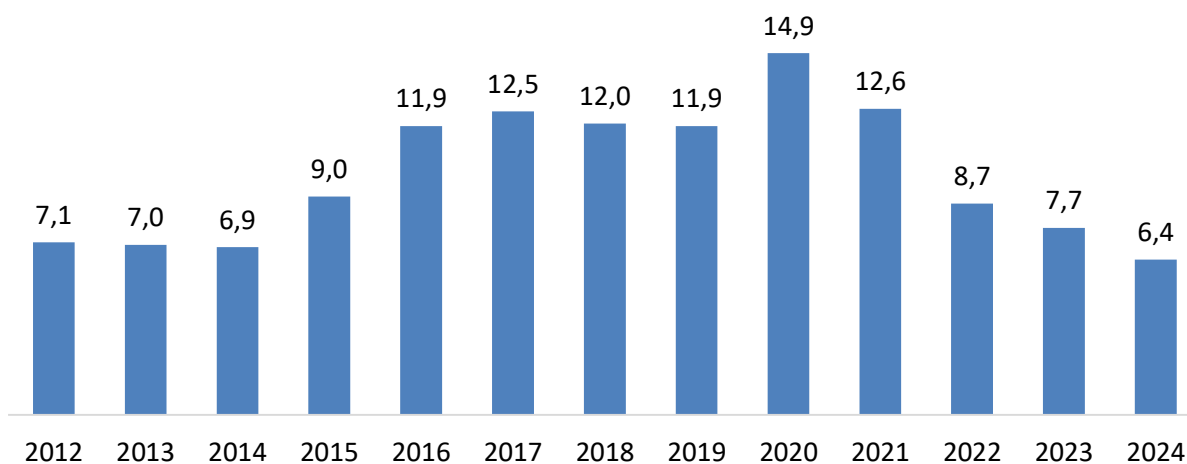


- Com o mercado de trabalho registrando níveis de desocupação nos pisos históricos, a quantidade profissões onde há indícios de escassez de mão de obra tem se mantido em patamares historicamente elevados. Historicamente a baixa incidência de escassez de mão de obra está associada a períodos de retração do nível de atividade econômica.

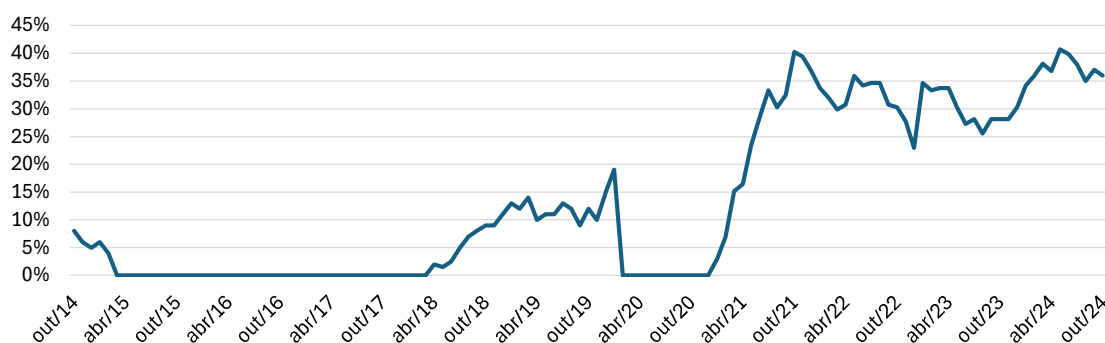
QUADRO I
TAXA DE DESOCUPAÇÃO NO 3º TRIMESTRE
(% da FTT)



Fonte: IBGE

- Foram consideradas profissões com indícios de escassez aquelas em que, apesar da ampliação de vagas, o salário de admissão avança de forma mais intensa que a média do mercado formal de modo a estimular admissão de novos profissionais.
- De um total de 2.612 ocupações nas bases de informações disponíveis na RAIS e no Caged, foram consideradas aquelas que perfazem 80% do mercado formal de trabalho. Foram excluídas da análise profissões pouco representativas de modo a eliminar distorções na interpretação dos dados.
- Considerando, portanto, as 203 profissões mais representativas do mercado formal, observou-se que, desde o fim da crise sanitária o percentual de profissões com indícios de escassez tem se mantido acima da série histórica

QUADRO II
OCUPAÇÕES COM INDÍCIOS DE ESCASSEZ DENTRE AS PRINCIPAIS PROFISSÕES DO MERCADO FORMAL
(% das principais profissões)



Fonte: CNC

- Períodos nos quais observou-se ausência de escassez coincidiram com períodos de retração da atividade econômica. Períodos de crescimento econômico foram acompanhados de aumento na incidência de escassez, especialmente após 2020.
- Em relação a outubro de 2023, o salário médio de admissão do mercado formal de trabalho apresentou variação nominal de +5,75% (+1,2% em termos reais). Apesar desse avanço, diversas ocupações registraram aumentos expressivos nos respectivos salário de admissão, especialmente no setor de serviços. Foram os casos de técnicos em secretariado (+17,3%) e professor com nível superior na educação infantil (+14,6%).

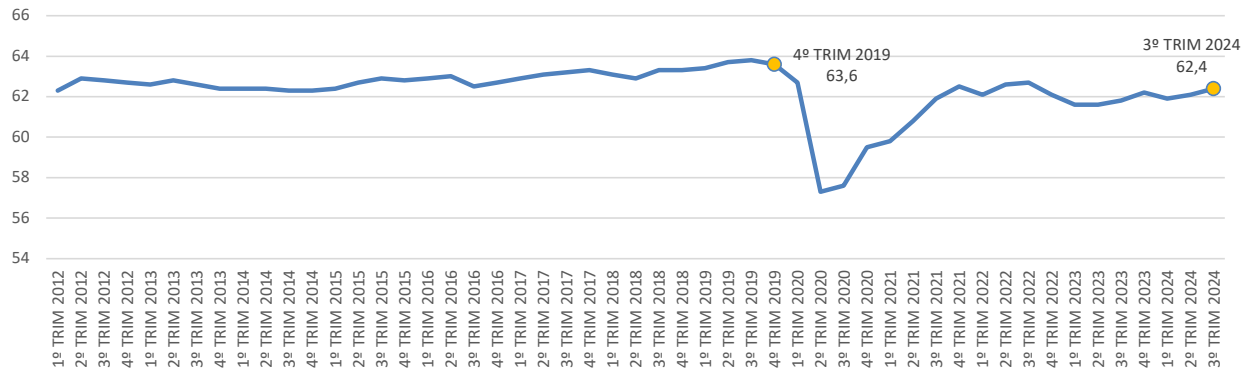
QUADRO III
PRINCIPAIS PROFISSÕES COM ÍNDICIOS DE ESCASSEZ NOS 12 MESES ENCERRADOS EM OUTUBRO DE 2024 – TOP 25

(Var % do salário de admissão, do estoque e vagas criadas)

Ocupação	Var. % do Salário de Admissão	Var. % do Estoque
Tecnico em Secretariado	17,3%	0,6%
Professor de Nivel Superior na Educacao Infantil (Quatro a Seis Anos)	14,6%	0,4%
Tecnico em Manutencao de Maquinas	13,6%	3,0%
Operador de Maquinas-Ferramenta Convencionais	11,1%	0,7%
Mecanico de Manutencao de Maquinas, em Geral	11,0%	2,3%
Tecnico de Enfermagem	10,6%	5,7%
Caldeireiro (Chapas de Ferro e Aco)	10,0%	0,9%
Tecnico de Vendas	9,5%	0,3%
Soldador	9,4%	0,3%
Trabalhador Volante da Agricultura	9,4%	5,2%
Professor de Nivel Superior na Educacao Infantil (Zero a Tres Anos)	9,2%	1,3%
Tecnólogo em Logistica de Transporte	9,2%	1,4%
Porteiro de Locais de Diversao	8,7%	5,7%
Vendedor Pracista	8,7%	1,2%
Trabalhador da Pecuaria (Bovinos Corte)	8,7%	0,7%
Montador de Veiculos (Linha de Montagem)	8,7%	9,9%
Fisioterapeuta Geral	8,6%	5,3%
Embalador, a Maquina	8,6%	1,3%
Mecanico de Veiculos Automotores a Diesel (Exceto Tratores)	8,5%	2,0%
Trabalhador no Cultivo de Arvores Frutiferas	8,4%	8,3%
Zelador de Edificio	8,3%	2,5%
Auxiliar de Pessoal	8,3%	7,2%
Montador de Andaimos (Edificacoes)	8,3%	1,0%
Professor de Nivel Superior do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Serie)	8,3%	0,6%
Embalador, a Mao	8,2%	20,5%

- Embora a taxa de crescimento da economia tenha superado as expectativas na primeira metade do ano, a observância de recordes de escassez não deve ser associada somente ao crescimento PIB. Outros fatores podem estar contribuindo para a redução da procura por emprego como, por exemplo a redução da população na força de trabalho.
- Caso a força de trabalho retomasse o nível pre pandemia, 3 milhões de pessoas estariam procurando emprego.

QUADRO IV
PARTICIPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO
(% da força de trabalho em relação à população total)



Fonte: IBGE